

AS ESQUERDAS NA ATUALIDADE: diálogos América Latina e Europa

THE LEFT TODAY: dialogues Latin America and Europe

LAS IZQUIERDAS EN LA ACTUALIDAD: diálogos América Latina y Europa

DEBATES

Camilo Negri

Doutor em Ciências Sociais
Universidade de Brasília - UnB, Brasil
camilonegri@gmail.com

Rebecca Lemos Igreja

Doutora em Antropologia
Universidade de Brasília - UnB, Brasil
rebecca.igreja@gmail.com

Texto recebido aos 08/08/2018 e aceito para publicação aos 30/12/2018

Resumo:

Apresenta os debates estabelecidos no seminário “As Esquerdas na Atualidade: Diálogos América Latina e Europa”, realizado na Universidade de Brasília em outubro de 2017. Organizados em seção temática, os sete artigos e ensaios elaborados por diferentes pensadoras e pensadores latinoamericanos refletem sobre o papel das esquerdas diante do reequilíbrio ideológico representado pela ascensão eleitoral de frações radicais da direita em várias nações do mundo. São textos que analisam, portanto, as falhas, virtudes, limites e desafios das esquerdas mundiais em um cenário inicial de ressignificação do espectro político ideológico em que a direita avança rapidamente e se torna protagonista principal do jogo político em vários países.

Palavras-chave: esquerdas mundiais. disputas políticas. eleições. América Latina.

Resumen:

Este texto presenta los debates establecidos en el seminario "Las Izquierdas en la Actualidad: Diálogos América Latina y Europa", realizado en la Universidad de Brasilia en octubre de 2017. Organizados en sección temática, los siete artículos y ensayos elaborados por diferentes pensadoras y pensadores latinoamericanos reflejan sobre el papel de las izquierdas ante el reequilibrio ideológico representado por la ascensión electoral de fracciones radicales de la derecha en varias naciones del mundo. Son textos que analizan las fallas, virtudes, límites y desafíos de las izquierdas mundiales en un escenario inicial de resignificación del espectro político ideológico en que la derecha avanza rápidamente y se convierte en protagonista principal del juego político en varios países.

Palabras clave: izquierdas mundiales. las disputas políticas. elecciones. América Latina.

Abstract:

It presents the debates established at the seminar "The Left in Today: Dialogues Latin America and Europe", held at the University of Brasília in October 2017. Organized in a thematic section, the seven articles and essays elaborated by different thinkers and thinkers in Latin America reflect on the role of the leftists before the ideological rebalancing represented by the electoral rise of radical fractions of the right in several nations of the world. They are texts that analyze, therefore, the flaws, virtues, limits and challenges of the world left in an initial scenario of re-signification of the ideological political spectrum in which the right moves rapidly and becomes main protagonist of the political game in several countries.

Keywords: world lefts. political disputes. elections. Latin America.

Motivada pelos debates iniciados no seminário “**As Esquerdas na Atualidade: Diálogos América Latina e Europa**”, realizado na Universidade de Brasília em outubro de 2017, a Revista Abya Yala reúne nesta seção, artigos e ensaios que refletem sobre o papel das esquerdas diante do reequilíbrio ideológico representado pela ascensão eleitoral de frações radicais da direita em várias nações do mundo. Para tanto, cientistas sociais da América Latina e Europa apresentam suas investigações, diagnósticos e experiências políticas e discorrem sobre os possíveis projetos de futuro das esquerdas atuais. Os artigos analisam, portanto, as falhas, virtudes, limites e desafios das esquerdas mundiais em um cenário inicial de resignificação do espectro político ideológico em que a direita avança rapidamente e se torna protagonista principal do jogo político em vários países.

Mesmo que no México, Andrés Manuel López Obrador tenha sido eleito, em 2018, como analisado no ensaio de Consuelo Sánchez y Héctor Díaz-Polanco, e que outros países latino-americanos mantenham presidentes identificados com

a esquerda, como por exemplo, o Uruguai (apresentado no artigo de Constanza Moreira), Bolívia e Venezuela, a rápida evolução eleitoral da direita europeia e a reprodução desta tendência nos países latino-americanos indicam um primeiro refluxo da *onda rosa* na região.

a Europa, a direita radical aumentou o número de cadeiras conquistadas nos parlamentos, especialmente a partir de 2014. Posteriormente, a eleição de chefes de governo, como na Polônia e Áustria, alimentou o seu fortalecimento. Ademais, o cenário de inflexão ideológica se tornou mais nítido com a vitória de Donald Trump nos Estados Unidos, em 2016, após uma campanha marcada por afirmações radicais e propostas nacionalistas e conservadoras. Na América Latina, a reversão ideológica pode ser demarcada pela eleição do argentino Mauricio Macri, em 2015, ou do peruano Pedro Pablo Kuczynski, como é abordado no texto de Camilo Negri e Lucas Macedo, mas, principalmente, pela vitória do capitão reformado do exército brasileiro, Jair Bolsonaro, em 2018.

Para se revigorar, as direitas se nutriram da crescente insatisfação do eleitorado e, em

alguns casos, foram capazes de ressignificar as esquerdas, definindo-as como principais responsáveis pelos problemas enfrentados, especialmente a crise econômica e a insegurança. Neste sentido, a campanha eleitoral de Bolsonaro foi exemplar, atrelando as esquerdas aos males da corrupção que impedem o desenvolvimento econômico, vociferando contra o comunismo estatizante e a ideologia de gênero, conceitos constituídos pela direita e que desempenharam papel fundamental nas eleições, e defendendo o porte de armas de fogo como solução à insegurança pública e à violência social. Além de responder à desilusão com a política oferecendo “mudar tudo o que está aí”¹, a extrema-direita brasileira atraiu o eleitor insatisfeito com a democracia, produzindo uma narrativa que, em muitos aspectos, negava princípios democráticos.

A trajetória de Bolsonaro é marcada pela dura oposição às pautas dos grupos sociais politicamente minoritários. Em sua campanha, manteve comportamentos aparentemente erráticos e ostentou discursos de orientação reacionária, conservadora e autoritária que sintonizavam com valores persistentes da cultura política latino-americana. A estratégia militar de definição da esquerda como inimigo interno, a disseminação de informações contraditórias, a utilização massiva das redes sociais, o desprezo aos grupos jornalísticos tradicionais e a posição de segurança assumida após sofrer atentado (que lhe garantiu a dispensa dos confrontos diretos com a mídia e opositores), permitiram a Bolsonaro dominar a pauta do processo eleitoral. Assim, despertou o comprometimento de

um eleitorado que, adormecido diante da consolidação da democracia liberal e das políticas sociais implementadas pelas gestões socialdemocratas da última década, havia acordado em 2013 e era alimentado, desde então, pela crise econômica, pelos escândalos da Lava-Jato e pelo processo de impeachment.

Assim, ainda que vários países latino-americanos tenham sido governados por partidos de esquerda que, como aponta Constanza Moreira, contribuíram para o desenvolvimento social da região, os latino-americanos encontram-se em uma nova encruzilhada histórica. Segundo Juan Carlos Monedero, como se observa na Espanha e outros países da Europa, é a partir da crise de 2008 que o espectro ideológico se repolariza, entre a direita neoliberal pós-democrática, que rejeita o estado ao máximo, e a nova esquerda que propõe o estado como regulador social do incerto caminho democrático.

A disputa ideológica reanimada diante da crise econômica e a profusão de conteúdos e significados atribuídos à direita e à esquerda, especialmente por meio das redes sociais, demarcam um cenário de redefinição ideológica com configurações semelhantes em vários países do mundo. Ao contrário da última redefinição significativa, que se desenvolveu durante a terceira onda democrática e persistia moldando o espectro ideológico, os novos significados são constituídos mais diretamente por uma direita que conseguiu convergir neoliberalismo, conservadorismo e autoritarismo.

¹ Jargão utilizado por Jair Bolsonaro para explicar seus objetivos durante a campanha eleitoral.

Na América Latina, a última reformulação do espectro ideológico havia decorrido de um amplo processo social de redemocratização que, por um lado, era marcado pelo fim das ditaduras militares de direita e, por outro, pela derrocada da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o que contribuiu para uma espécie de equilíbrio ideológico mediado pelo restabelecimento da democracia liberal. Em sua maior parte, a nova esquerda se constituiu pela negação do “modelo soviético” e pela aceitação do livre mercado e dos valores democráticos liberais. A proximidade com o passado conservador e autoritário dos regimes militares tornava a auto identificação à direita pouco atraente na América Latina e as variações ideológicas propostas pelas terceiras vias se consolidaram.

Na maioria dos países da região, porém, as novas esquerdas precisaram de alguns ciclos eleitorais para afinar sua imagem, discursos, propostas e estratégias e se tornarem viáveis eleitoralmente. Nesse processo, as novas esquerdas se deslocaram ainda mais para a direita no espectro ideológico e somente atingiram sustentação eleitoral quando o neoliberalismo da década de 1990 naufragou em suas próprias crises econômicas e sociais. Como afirma Michel Wieviorka, contudo, “é difícil falar da esquerda hoje, tanto na França como em muitos outros países, sem mostrar um imenso desânimo. Não só a esquerda francesa revela uma imagem de decomposição, mas tudo leva a crer que ela, em grande parte, autodestruuiu-se”. A queda da presidenta Dilma no Brasil, conduzida por grupos ligados ao vice-presidente e profundamente interessados em ofuscar o escândalo da Lava-Jato, é um

exemplo radical da situação em que as esquerdas se encontram nesta etapa de redefinição ideológica.

As análises de André Singer contemplando a trajetória dos governos petistas, com foco no período final do governo Dilma, e de Rogério Giugliano e Jacques de Novion, sobre a formação do Partido dos Trabalhadores, contribuem para a compreensão dos fatores e efeitos do impeachment para o PT e para a esquerda latino-americana. Além disso, apresentam um panorama que permite também compreender a convergência de eventos que reverteram o cenário ideológico brasileiro radicalmente e os desdobramentos incertos para a esquerda brasileira e regional.

A reunião de textos de autores europeus e latino-americanos, alguns deles com atuação política destacada em seus países, visa proporcionar um olhar amplo sobre o novo contexto de inflexão das esquerdas mundiais. O diagnóstico dos legados deixados pelos governos passados e o prognóstico dos desafios da nova esquerda permitem compreender também, os processos ideológicos que demarcam as disputas políticas e são componentes orientadores do eleitorado. Os organizadores dessa seção agradecem aos editores da Abya Yala e aos autores por sua disposição em contribuir com esta organização de textos e deseja a todos uma excelente leitura.